



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A INFLUÊNCIA DE TANINOS NA GLICEMIA PÓS-PRANDIAL DE CÃES ADULTOS
Autor	FERNANDA RODRIGUES DE SOUZA
Orientador	LUCIANO TREVIZAN

A INFLUÊNCIA DE TANINOS NA GLICEMIA PÓS-PRANDIAL DE CÃES ADULTOS

Fernanda Rodrigues de Souza, —acadêmica de Zootecnia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Luciano Trevizan, professor adjunto do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os taninos são compostos fenólicos derivados do metabolismo secundário de plantas, com capacidade de inibir enzimas, formar complexos com carboidratos e proteínas. Há indícios de que possam interferir na velocidade da absorção intestinal de glicose, influenciando a concentração glicêmica pós-prandial. Os taninos são divididos em dois grupos: taninos condensados (TC) que são polímeros de Flavan-3-ols ou Flavan-3,4-diois ligados por pontes carbono-carbono; apresentam estrutura complexa e são resistentes à hidrólise; taninos hidrolisáveis (TH) que são constituídos por fenóis simples, galotaninos e elogitaninos, que após hidrólise formam ácido gálico e elágico. São prontamente quebrados por ácidos, base e, em alguns casos, por hidrólise enzimática. O objetivo deste trabalho foi avaliar como diferentes taninos acrescidos as dietas para cães adultos podem influenciar na glicemia pós-prandial. As dietas experimentais foram formuladas para serem isonutritivas e denominadas: arroz, principal fonte de carboidrato; arroz+sorgo, com 4,8% de tanino condensado (TC) substituindo 50% de arroz; arroz+ENC, contendo 0,10% de tanino hidrolisado (TH); arroz+sorgo+ENC, combinação dos taninos. O delineamento experimental utilizado foi em blocos causalizados com quatro tratamentos e três períodos experimentais, utilizando nove cães em cada período. Os cães foram alimentados por 11 dias com as respectivas dietas experimentais para a adaptação. No dia do teste os cães foram mantidos em jejum por 12 horas e a veia cefálica foi canulada com cateter BD ANGIOCATH® 22” (Becton, Dickinson and Company do Brasil, Curitiba, PR) para realização das coletas de sangue. A primeira amostra de sangue foi coletada e foi medida a glicemia basal do tempo zero (T0). Em seguida foi oferecida a refeição e então se realizou as coletas seguintes ao longo das 8 horas subsequentes, nos tempos 5, 10, 15, 30, 45, 60, 90, 120, 180, 240, 300, 360, 420, 480 minutos após o consumo da dieta. A glicose foi analisada pelo método colorimétrico enzimático (LABTEST®, Lagoa Santa, MG - Wiener Lab Group, Rosário, Argentina), sendo que todas as amostras foram analisadas em duplicata em um analisador bioquímico automático (CM 200, Wiener Lab Group, Rosário, Argentina). A análise gráfica permitiu estimar a área abaixo da curva, áreas estas que foram submetidas à análise de variância. Para a comparação das médias, empregou-se o teste Tukey ($P < 0,05$). Todos os dados obtidos foram analisados usando programas estatísticos “Statistical Analysis System” (SAS), Versão 9.4 e o “Statistical Pechage For The Social Sciences” (SPSS/ PASWSTAT), versão 18. A inclusão de TC e TH não influenciou a resposta glicêmica pós-prandial dos animais. Em estudos anteriores também não detectaram diferenças significativas quanto a glicemia média e máxima entre arroz e sorgo (Carciofi et al., 2008). Parece não haver influência dos taninos na curva glicêmica pós-prandial ou os controles de glicemia sanguínea são eficientes ao ponto de não permitirem variações significativas. Talvez a dosagem da insulina plasmática seja uma forma mais eficiente de observar as diferenças, caso elas existam. Mais estudos aprofundados para avaliar a absorção e metabolismo dos taninos sobre a glicemia são importantes para formulação de dietas para cães.